

CENTRO DE LAZER E CULTURA POPULAR

TRABALHO DE GRADUAÇÃO

CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO

1984 - 1989

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

ALUNA - VALERIA LIMA SALDANHA

ORIENTADOR - ROBERTO MARTINS

CASTELO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
BIBLIOTECA

S U M Á R I O

	Página
01 - INTRODUÇÃO.....	3
02 - JUSTIFICATIVA.....	4
03 - OBJETIVOS.....	5 - 6
04 - METODOLOGIA.....	7 - 8
4.1. - CONCEITUAÇÃO.....	9 - 12
4.2. - PROGRAMA.....	13 - 14
4.3. - PRÉ - DIMENSIONAMENTO.....	14 - 16
4.4. - ORGANOGRAMA / FLUXOGRAMA.....	17
4.5. - DEFINIÇÃO DO TERRENO.....	18 - 19
4.6. - IMPLANTAÇÃO GERAL.....	20
4.7. - ESCOLHA DE UMA EDIFICAÇÃO A DESENVOLVER.....	21 - 22
4.8. - ESTUDO PRELIMINAR	
4.9. - ANTEPROJETO	
4.10.- PRÉ - APRESENTAÇÃO	
05 - CRONOGRAMA.....	23
06 - BIBLIOGRAFIA.....	24 - 26

01 - INTRODUÇÃO

Este trabalho de graduação tem como tema **Centro de Lazer e Cultura Popular** e culminará em um projeto arquitetônico que consistirá na implantação das várias edificações que corresponderão ao programa e o posterior desenvolvimento, a nível de anteprojeto, de uma das edificações. No entanto para a elaboração deste projeto far-se-á necessário o entendimento de como surge o lazer dentro do sistema capitalista e como se desenvolve a cultura de uma classe dominada numa sociedade subdesenvolvida.

Assume assim fundamental importância um embasamento teórico para o conhecimento do que se pretende transformar em projeto arquitetônico em face à complexidade e abrangência do tema.

A riqueza do objeto de estudo surge no instante em que se busca uma "Arquitetura Transformadora" que envolve todo o processo de concepção do espaço até a proposta projeto. O caráter transformador inicia-se pela conceituação do que seja Lazer e Cultura, que definem o papel a ser desempenhado pelo C. L. C. P. dentro de um **Programa** que seja fruto da necessidade de uma sociedade e não de uma classe dominante, transformando também a maneira de pensar e intervir no urbano, onde a vontade de quem concede o espaço (o Estado, portanto a classe dominante) seja substituída pela participação do usuário na elaboração, implantação e utilização da obra arquitetônica.

O Centro de Lazer e Cultura aparece como opção de lazer para a população de Fortaleza e sua Região Metropolitana, principalmente para as massas populares; acervo de pesquisa para estudiosos do assunto; divulgação da cultura popular cearense através de um lazer cultural oferecido para turistas e nativos; além de representar a transformação de uma realidade social não satisfatória, buscada na análise crítica da situação existente e pretendida através de um programa-projeto.

02 - JUSTIFICATIVA

Numa sociedade estratificada em classes, onde o interesse da classe dominante sempre prevalece, em que consiste a vida dos dominados? De quais artifícios eles se utilizam para expressar sua maneira de ser e sentir?

Destes questionamentos nasce o interesse pelo tema " Cultura Popular " que será a essência do presente trabalho.

" Se a sociedade de classes inerentemente diferenciada produz mecanismos homogeneizadores que permitem criar para si mesma uma ilusão de unidade (que é a condição de sua permanência) ela possui em suas raízes, uma heterogeneidade real que é resistente a esses mecanismos." (1) E que se manifesta de maneira diferenciada (já que está inserida em uma realidade oposta) porém se utilizando de mecanismos semelhantes: Literatura, Música, Dança, Teatro, Culinária, etc. Sendo que a produção da classe dominante é oficializada como Cultura Erudita e a produção da classe dominada não é reconhecida como expressão da cultura, atribuindo-lhe a conotação de Folclore.

Ao materializar sua concepção de mundo, a classe dominada vai contribuindo para sua história, vai desenvolvendo sua Cultura Popular.

Portanto, a Cultura Popular existe e precisa ser divulgada e reconhecida. É através da arquitetura (como processo da concepção do espaço) que um primeiro passo pode ser dado para a concretização deste ideal. Cedendo espaço para que a cultura popular se desenvolva em condições satisfatórias, poder-se-á então começar um trabalho de busca desse reconhecimento.

03 - OBJETIVOS

O principal objetivo do trabalho consiste em salvaguardar a memória cultural de uma classe, que na condição de dominada, se vê impossibilitada de ter reconhecida como cultura as idéias que elabora.

" Preservar, quer sejam edificações, obras de arte, ou literatura, é conjuntamente preservar a memória coletiva e a memória individual, pois tais ambientes ou objetos são representações materializadas do fazer social (...) É através da matéria, nas suas mais diversas formas que os indivíduos, pertencentes a grupos sociais em diversas formações sociais expressam sua visão de mundo, suas expectativas, sentimentos e experiências. Na materialização e através dela que as idéias se concretizam... " (2)

O Centro de Lazer e Cultura Popular surge se contrapondo a uma realidade urbana de total descaso à preservação da memória popular e à oferta de lazer para as massas populares. Como um projeto de essência singular, se constitui em denúncias: a cultura de uma classe está sobrepujando a cultura de um povo; o lazer está sendo exclusividade da classe social que domina. Além de propor mudanças que levem ao usuário outro nível de compreensão do que seja a cultura popular. (como se diferencia da cultura erudita e se contrapõe à cultura de massa-indústria cultural). O C.L.C.P. institui o lazer divertimento e o lazer cultural como programa urbano, para as massas populares, cede espaços para comercialização de seus artefatos (complementando seus salários ou sendo o único meio de sobrevivência que o sistema lhes reserva) além de se constituir em acervo para estudiosos do assunto e divulgação da Cultura Popular.

À classe dominada não cabe unicamente o papel de usuário, tão pouco à classe dominante de simples patrocinadora, ou ainda ao Arquiteto Urbano a elaboração de um projeto. O C.L.C.P. nascerá a partir de discussões dos profissionais com a comunidade sobre suas reais necessidades e anseios. Daí então nascerá o programa e a concepção de espaços (projeto arquitetônico e urbano). Porém para que os espaços garantam a continuidade dos ob-

jetivos, para os quais se destinam, faz-se necessário a participação inten
siva da comunidade junto à administração: programando os eventos, garant
ido a utilização e manutenção de seus espaços.

04 - METODOLOGIA

4.1. - Conceituação

A conceituação é dividida em duas etapas:

1ª Leitura necessária à compreensão do tema;

2ª Dissertação abordando de forma sucinta o conteúdo da pesquisa.

4.2. - Programa

Depois de compreendida a complexidade do tema através da conceituação, aflora a necessidade de espaços que venham corresponder às expectativas provocadas pela teoria. Surge assim o programa o qual se transformará em projeto arquitetônico.

Primeiramente define-se o **Programa Geral** (tipos de equipamentos) depois o programa específico de cada um.

4.3. - Pré-Dimensionamento

Estabelecido o programa específico parte-se então para o pré-dimensionamento (estimativa de área necessária de acordo com dados numéricos estipulados, como por exemplo: número de usuários para um auditório, número de livros para biblioteca, etc).

4.4. - Fluxograma

As várias edificações do programa geral possuem uma relação de funcionamento. Anteriormente a concepção de suas formas definitivas, estuda-se através de um fluxograma as relações que as edificações exercem entre si.

4.5. - Definição da Localização - Escolha do Terreno

Algumas prerrogativas devem ser consideradas na definição da localização para se implantar um Centro de Lazer e Cultura Popular: a) Fácil acessibilidade ao usuário a que se destina.
b) Local que tenha vida própria (População circundante seja usuária dos espaços). Escolhido o terreno parte-se então para coleta de dados necessários ao projeto: dimensões, topografia, orientação, ventos dominantes, entorno.

4.6. - Implantação Geral

A implantação das várias edificações que compoem o C.L.C.P. definirá forma, áreas, localização e fluxo de cada equipamento do programa, além de tratamento paisagístico do terreno e localização dos equipamentos de lazer.

4.7. - Edificação a Desenvolver

A partir da implantação geral será escolhida uma das edificações para desenvolver a nível de anteprojeto. Far-se-á uma pesquisa a respeito do equipamento a ser projetado. Concluída a conceituação do tema específico partirá então para o desenvolvimento do projeto.

4.8. - Estudo Preliminar (da Edificação)

Estudo do edifício em escala maior, definindo forma, dimensões, distribuição das funções (plantas) resolução estrutural, tecnológica, estudo de fachadas.

4.9. - Anteprojeto (Todo o Projeto)

Desenvolvimento do estudo preliminar a nível de anteprojeto, além da definição tratamento paisagístico do terreno, afastamentos, acessos e desenvolvimento definitivo da implantação geral.

4.10.- Pré-Apresentação

Preparação das pranchas contendo os desenhos necessários ao entendimento do projeto e documento teórico do projeto.

4.1 - Conceituação

" O Lazer é um conjunto de ocupação às quais o indivíduo pode se dar de pleno grado, seja para se abandonar, se divertir, desenvolver sua participação social voluntária, ou sua formação desinteressada, depois de estar livre de todas as suas obrigações profissionais, familiares ou sociais ". (3)

" O recreio, o divertimento, como atividade realizada nas horas de folga, livra da fadiga e do tédio, não é a única tendência do lazer. O uso do tempo livre pode vir a ser um fator de desenvolvimento cultural ". (3)

A prática do Lazer na história denuncia que desde tempos primórdios o uso do tempo livre esteve ligado a atividades desligadas do trabalho cotidiano; para o homem primitivo uma conquista de liberdade sobre o mundo que o rodeava; no Egito se entregavam a construção das pirâmides; na Grécia a noção de ócio encontra sua maior significação com a escravidão que permitia lazer para os homens livres; em Roma os espetáculos (circo, arena, etc) são as formas de lazer de massa; o Cristianismo introduz novos conceitos ao uso do tempo livre - purificação e crédito para o lazer infinito; para o Renascimento " A grandeza do homem não se encerra na contemplação mas na sua habilidade em submeter a natureza e dobrá-la à sua vontade ". (investigação científica).

De acordo com os critérios de classificação do Lazer ditados por Cláudio Gomes ao projeto (de Lazer) precede a caracterização: **do homem** (detectar suas necessidades legítimas de ser social) - quanto à faixa etária de renda, hábitos sociais, local de origem, comportamento (ativo, passivo, individual e coletivo); **da função** (objetivos específicos que o homem usa ao se utilizar de seu tempo livre) cultural religiosa, profissional, divertimento, repouso, medicinal (cura); **do lugar**, (localização do sítio em que se dá o lazer) - área urbana, periferia, parque metropolitano, área rural, litoral, montanha, termas medicinais; **do tempo em que se dá o lazer** (periodicidade ou ritmo cronológico) - aleatório, horário, diá

rio, semanal, mensal, anual.

O LAZER NA SOCIEDADE CAPITALISTA

A divisão social do trabalho (inerente ao sistema capitalista de produção) dissociou o trabalho manual do trabalho intelectual (atribuindo valor somente ao último) estratificou a sociedade em classes (capitalistas e proletariados ou seja dominantes e dominados) e gerou a exploração do trabalho (não divisão do seu valor - acúmulo de capital).

" As conquistas do tempo livre passaram aos programas de luta de classe operária. Primeiramente pela redução da jornada de trabalho de 17 horas para 8 horas, e nos dias de hoje pela liberdade de uso do tempo livre, pela urbanização humanizada ". (4)

Outras conquistas adquiridas pelas classes trabalhadoras como: semana de 40 horas, férias, férias remuneradas, 13º salário, democratizou o ócio, antes privilégio da camada aristocrata.

À implantação das horas de lazer não correspondeu o surgimento de um programa urbano dirigido às horas livres dessa massa popular. Até hoje as cidades carecem de um lazer gratuito ou ao menos compatível ao nível de renda da classe operária. Esse é principalmente o panorama da situação da Região Metropolitana de Fortaleza.

COMO SE DESENVOLVE A CULTURA DE UMA CLASSE DOMINADA NUMA SOCIEDADE SUBDESENVOLVIDA

À pouca opção pelo divertimento alia-se a necessidade de complementação de seus parcos salários e essas famílias se entregam à produção artesanal (onde muitas vezes a matéria prima utilizada advém do lixo da produção industrial) e vão assim demonstrando sua concepção de vida aliada do ideologia a trabalho manual e construindo sua história, deixando traços de sua cultura num gesto prazeroso que para muitos se constitui no único meio de sobrevivência (aqueles que não se instituíram no sistema capitalista de produção, a quem o próprio sistema denomina de exército de mão de obra).

" Essa classe dominante acredita e faz acreditar que se entrega à mais valiosa das formas de produção: A Ideológica, ficando a produção manual na condição de absorventes dos artefatos ideais que lhes são distribuídos pela classe superior. Esta não reconhece àquela o direito de criar por si mesmo as idéias que consideram adequadas para exprimir sua percepção de si, da natureza e de sua situação social ". (5)

Tudo se passa como se **Fazer** fosse um ato dissociado do **Saber** e somente este fosse provido de valor.

A cultura popular é parte de uma luta pela construção da identidade social, num processo que envolve várias esferas da vida, desde a Literatura de Cordel (testemunha de uma árdua realidade expressa na harmonia dos versos), Música (grito incontido dos repentistas), Dança (manifestação corporal de suas crenças ou histórias), Teatro (encenação de seus anseios por uma vida melhor), até o Artesanato (produção manual com o direito reservado de demonstrar o seu Saber). Em todas as manifestações a crença de que o " **Tempo insiste porque existe um tempo que há de vir** ". (6)

Esse homem movido de esperança sobrevive na expectativa de uma urbanização humanizada onde ele também tenha o direito de um " **lugar ao sol**" no espaço da cidade. O planejamento urbano não pode continuar sendo dirigido pela classe dominante, discriminando o espaço urbano como se lhe pertencesse.

O Centro de Lazer e Cultura Popular pretende devolver à sociedade o espaço que lhe pertence oferecendo lazer à população de baixa renda, habitantes não somente de Fortaleza como também dos demais municípios da Região Metropolitana. Devendo portanto estar próximo ao eixo de passagem previsto para o Metrofor (a ser implantado), facilitando assim o acesso. O Lazer atingirá as várias faixas etárias (desde a criança que terá seu divertimento em parques de diversões, circos, pedalinho, ao idoso que terá seu lazer contemplativo à sombra das árvores.)

Mas não só a população de baixa renda será atraída pelo C.L.C.P..

Os turistas terão um lazer cultural e não um lazer consumista. Através do museu, restaurante, biblioteca, anfiteatro e shopping popular terão as informações necessárias à compreensão de como, por quem e porque se dá a cultura popular. Além do usuário intelectual (pesquisador da cultura popular) atraído não só, mas principalmente pela biblioteca. Os vários tipos de usuários do C.L.C.P. poderão ser atraídos mais por uma ou outra atividade de porém somente a visitaçãõ de todo o conjunto lhe dará condições de um entendimento mais profundo das intenções do C.L.C.P.

As várias atividades proporcionadas pelo C.L.C.P. permitem que seu funcionamento seja diário, intensificando ainda mais no fim de semana com a presença da " Feirinha ".

4.2-Programa

4.2.1-Programa Geral

a) Lazer Divertimento (Equipamento)

- Parque de diversões
- Circo
- Pedalinho (ancoradouro)
- Play Ground
- Praça (área arborizada e bancos)
- Feirinha

b) Lazer Cultural (Edificações)

- Administração
- Shopping
- Museu
- Biblioteca
- Anfiteatro
- Restaurante
- Auditório
- Pátio Exposição Transitória

4.2.2 - Programa Específico / 4.3. - Prê-Dimensionamento

(Lazer Cultural)

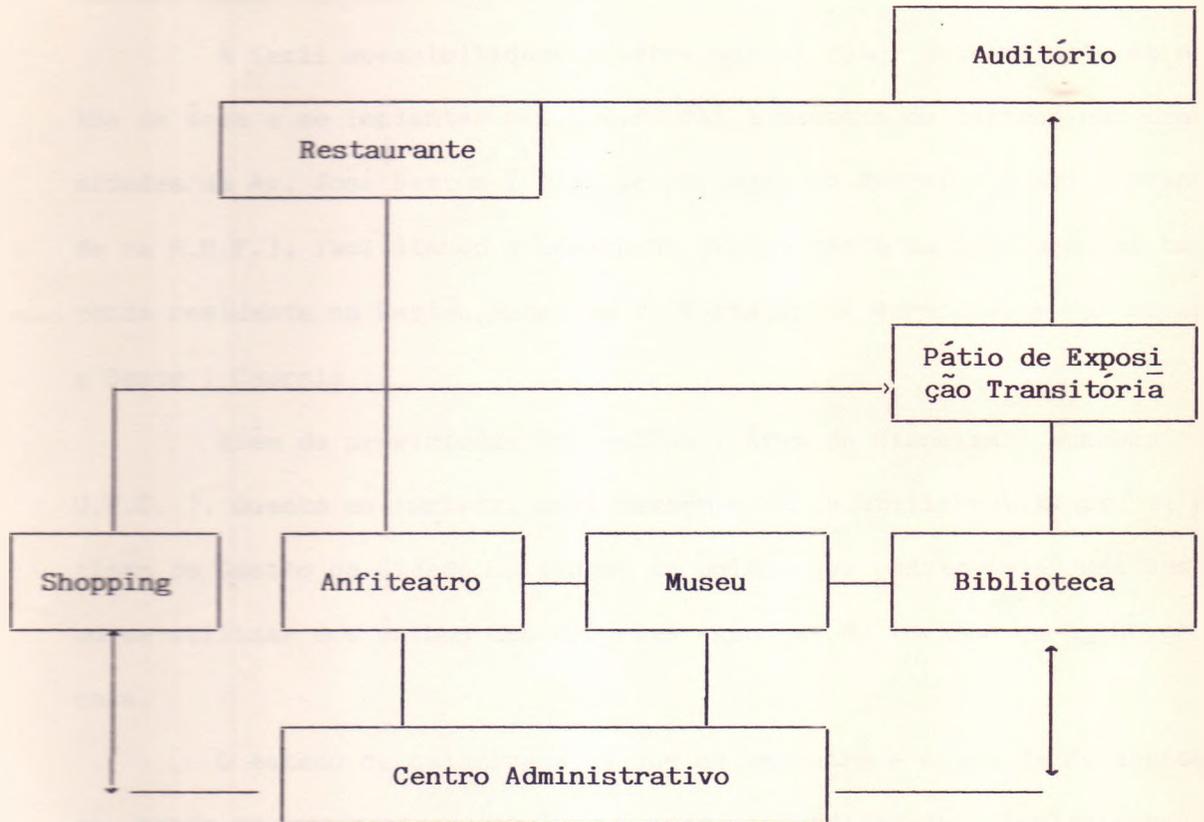
- Administração Geral.....	300m ²
. Recepção / WC.....	30m ²
. Secretarias.....	170m ²
. Diretoria / Reuniões.....	100m ²
- Shopping Popular.....	6.610m ²
. Lojas Âncoras-----Supermercado.....	450m ²
Loja de Departamento...	1.200m ²
. Lojas Satélites-----20 Lojas.....	50m ² =1000
20 Lojas.....	100m ² =2000
. Lanchonetes-----10 Lojas.....	75m ² = 750
. Restaurante-----150 Pessoas.....	= 300
. Sala Projeção-----150 Pessoas.....	= 225
(Obs: 0,5m ² /pessoa - P/ Platéia = 75m ² , circulação = 40m ² , palco 20m ² , arquivo/gravação/projeção = 50m ² , foyer/bombonière / bilheteria = 25m ² , WCs coletivo = 15m ²)	
. Sala Teatro-----150 Pessoas.....	= 260
(Obs: 0,5m ² /pessoa p/ platéia = 75m ² , circulação 40m ² , palco = 70m ² , vestuários, WCs coletivo = 50m ² , foyer/bombonière/bilheteria = 25m ²).	
. Serviços.....	50m ²
. Central Ar Condicionado.....	100m ²
. Almoarifado.....	75m ²
. Administração.....	100m ²
. WCs Coletivo.....	100m ²
. Circulação.....	
. Praças de Eventos.....	
. Praças de Exposição.....	

. Praça de Alimentação.....	
- Museu.....	<u>1.171m²</u>
. Portaria/Recepção/Espera.....	30m ²
. Estocagem/Almoxarifado.....	20m ²
. Secretaria.....	9m ²
. Administração.....	70m ²
. Exposição Permanente.....	1.000m ²
. WC Coletivo.....	16m ²
. Copa.....	6m ²
. Oficina.....	20m ²
- Biblioteca.....	<u>588m²</u>
. Recebimento e Estocagem.....	15m ²
. Desinfecção.....	20m ²
. Armazenamento.....	15m ²
. Reprodução.....	6m ²
. Processamento.....	30m ²
. Recepção/Controle.....	20m ²
. Coleção Geral.....	250m ²
(Obs: 2,5m ² /leitor p/ 60 leitores	
: 1m ² /200 volumes p/ 15.000 volumes)	
. Sala Leitura.....	30m ²
(Obs: 2,5m ² /leitor p/ 12 leitores)	
. Sala Mapas.....	30m ²
. Sala Projeção.....	40m ²
(Obs: 0,4m ² / pessoa 50 pessoas + circulação e apoio)	
. Sala Obras Raras.....	30m ²
(1m ² /200 volumes p/ 600 volumes	
2,5m ² /leitor p/ 10 leitores)	
. WCs Coletivo.....	16m ²
. Depósito/Limpeza.....	16m ²

. Administração.....	70m ²
- Anfiteatro.....	<u>840m²</u>
. Platéia p/ 800 pessoas.....	400m ²
. Palco.....	150m ²
. Camarins Coletivos.....	100m ²
. WC Coletivos.....	50m ²
. Ensaio.....	50m ²
. Oficina.....	30m ²
. Iluminação/Som.....	10m ²
. Copa/Lanchonete.....	50m ²
- Restaurante.....	<u>515m²</u>
(Obs: 1,3m ² /pessoa p/ 250 pessoas)	
. Área Mesas.....	325m ²
. Cozinha.....	50m ²
. Armazenamento.....	20m ²
. Área Show.....	40m ²
. Câmaras Frigoríficas.....	25m ²
. Lixo.....	5m ²
. Administração.....	50m ²
- Auditório.....	<u>260m²</u>
(Obs: 0,5m ² /lugar p/ 250 lugares)	
. Hall.....	50m ²
. Platéia.....	125m ²
. Palco.....	30m ²
. Sala Projeção.....	9m ²
. Sala Gravação.....	9m ²
. Som.....	9m ²
. WCs.....	3m ²
. Circulação.....	25m ²
- Pátio de Exposição Transitória	

4.4- Organograma / Fluxograma

Centro Cultural



4.5-Definição do Terreno

O Centro de Lazer e Cultura Popular se destina a 3 tipos de usuários: À população de baixa renda (de Fortaleza e sua Região Metropolitana); a estudiosos, intelectuais (a quem possa interessar o estudo das raízes culturais de um povo) e ao turista atraído pelas tradições e costumes que sejam típicos de um lugar.

A fácil acessibilidade deveria ser um fator determinante na escolha da área a se implantar o C.L.C.P. Daí a escolha do terreno nas proximidades da Av. José Bastos (eixo de passagem do Metrofor a ser implantado na R.M.F.), facilitando o acesso de grande parte da população de baixa renda residente na Região Sudoeste de Fortaleza (Maracanaú e Maranguape) e Oeste (Caucaia).

Além da proximidade do Benfica (Área de Ciências Humanas da U.F.C.). Quanto ao turista, este também pode se utilizar do Metrofor, partindo do Centro da Cidade ou linhas de ônibus que passam pela José Bastos ou se utilizar dos ônibus das próprias agências de turismo ou agências locais.

O estado de calamidade em que se encontra a Lagoa de Parangabussú, tendo em suas margens entulhos, aterros e edificações implantadas de forma irregular desrespeitando a área de proteção de primeira categoria, cota 12 do levantamento aerofotogramétrico, foi um atrativo para unir a excelente localização p/ os fins desejados e a possibilidade de recuperação desse recurso hídrico tão importante para a cidade.

A lagoa de Parangabussú é o elemento macro drenante da micro bacia B11 (de acordo com pesquisa da AUMEF). Desaguando no riacho do Tauupe que por sua vez desagua no Rio Cocó (principal Rio que abastece a cidade).

A poluição desta lagoa acarreta problemas incalculáveis para a população não somente a circundante (afetada diretamente pela poluição que ela mesma produz) como também as demais (seja através do riacho do

Tauape ou do Rio Cocó que recebem estas águas contaminadas). A poluição de um recurso hídrico pode acarretar: desequilíbrio do ecossistema natural, contaminação do homem, dos animais e vegetações, epidemias, além da poluição visual.

A recuperação da lagoa permitirá devolver ao cidadão aquilo que lhe pertence, possibilitar o desfrute da paisagem nas horas de lazer, utilizar a lagoa e suas margens. Constituir-se-á em menos uma fonte poluidora do Rio Cocó, contribuindo assim para a preservação dos recursos hídricos da cidade, garantindo sua utilização por parte das futuras gerações.

As áreas destinadas à proteção dos recursos naturais, são locais de interesse turístico adequados à prática de atividades recreativas, desportivas ou de lazer, como instrumentos de paz social e de alívio das tensões próprias da vida urbana (de acordo com a legislação EMBRATUR).

A inexistência de saneamento básico, coleta de lixo e higiene por parte da população, são as principais causas da degradação desse ambiente natural.

A recuperação do ecossistema da lagoa será garantida à medida que o **ato de poluir** seja evitado. Para isso é imprescindível que um sistema de rede de esgoto seja implantado nas áreas limitadas da lagoa, juntamente uma estação de tratamento que receberá todos os dejetos e devolverá a água em seu estado límpido, natural.

Outra atitude que poderá acelerar o processo de regeneração do ecossistema é a utilização de vegetação aquática que se alimenta de microorganismos possibilitando assim, com o tempo, a total recuperação da Lagoa de Parangabussú.

As vantagens que uma atitude de preservação de recursos naturais obtêm são imensuráveis e justificam qualquer custo ou sacrifício por parte da população: melhoria do aspecto estético paisagístico, aumento da transferência da água permitindo seu uso, diminuição de odores, condicionamento aeróbico, além do bem-estar físico, mental e social da população e outros.

4.6- Implantação Geral

A Lagoa de Parangabussú cota 10 do levantamento aerofotogramétrico tem como área de proteção de 1ª categoria a cota 12. A área de proteção de 2ª categoria não está definida, porém a implantação procura livrar a cota 13 (com gramado) e a partir desta acontece o tratamento paisagístico com calçadas de pedestres (áreas impermeabilizadas) entrecortados por áreas verdes.

Fez-se necessário a remoção de edificações que invadem a área de proteção da Lagoa inclusive o depósito da Samasa, permanecendo a Escola e a Igreja por não prejudicarem a implantação e uso público. Assim permitiu a visibilidade da Lagoa através do trajeto das ruas Delmiro de Farias, Francisca Clotilde, Tiradentes e Capitão Francisco Pedro, que limitam a área de proteção da lagoa restringindo o uso ao lazer e às poucas edificações que fazem o C.L.C.P. Edificações estas, que por sua vez procuram harmonizar-se com a paisagem.

Sob uma única cobertura encontram-se os programas que exigem uma integração maior como Biblioteca, Museu, Salões de Exposição Transitória, Auditório, Restaurante e Administração do Centro. Com um desempenho modulado estas edificações acontecem com reentrâncias e saliências de maneira que o verde faça uma interpenetração em todo o conjunto. Em determinado momento a cobertura interrompe e adiante retoma para marcar agora o shopping que pelo caráter comercial que exerce precisa ter identidade própria. E entre eles surge o anfiteatro com um desenho diferenciado como se fosse o marco de todo o conjunto.

Continuando o trajeto aparece a feirinha (montada somente nos fins de semanas) porém com local determinado. Depois surgem áreas arborizadas com bancos e paisagismo que venha pincelar com cores vivas este quadro contemplativo. Surge então os play-grounds, circo, parque de diversões e finalmente o ancoradouro onde barquinhos aguardam a população para oferecerem um inesquecível passeio na lagoa de Parangabussú.

4.7-Escolha de uma Edificação a Desenvolver

Dentre os equipamentos de todo o Programa, aquele que mais abrangge a teoria e objetivos do Centro de Lazer e Cultura Popular, sem dúvidas, é o Shopping.

Se na Biblioteca o usuário toma conhecimento do que existe de publicação sobre cultura popular, no shopping ele pode adquiri-la nas livrarias e casas de discos. Se o museu lhe dá uma lição de especialidades do artesanato local, no shopping, 40 lojas oferecem essa diversidade do trabalho manual; se no anfiteatro os artistas locais exibem suas habilidades, também podem fazê-lo em escala menor nas salas de fantoches presentes no shopping; se o restaurante oferece o que há de típico na culinária cearense, as lanchonetes do shopping completam essa oportunidade. Somaram-se a isso, os shows de artistas da terra, desfiles, danças, que acontecerão na praça de eventos.

No shopping popular está implícito, portanto, o conceito de lazer e divulgação da cultura popular. Daí a força que ele exerce sob as demais edificações do conjunto.

" Culturalmente os shoppings introduzem uma mudança substancial no espaço urbano. A rua que até o século XVIII era o local de compras e de reuniões em grupos, paulatinamente, perde essa hegemonia em termos de lugar público preferencial... As lojas de Departamento passam a atrair uma grande concentração de público, sendo ainda hoje, uma das principais atrações comerciais e por isso mesmo, conhecidos como as lojas âncoras do empreendimento ".(7)

O shopping aparece como uma resposta espacial ao conflito pedestre/veículo e aos demais problemas do comércio e do consumidor tornando essa atividade confortável, disciplinada e de fácil acesso, em substituição àquela poluição visual, trânsito engarrafado, degradação ambiental, falta de segurança, calçadas estreitas e multidão.

" O sucesso social deste Padrão Urbano, gerando novos espaços de convívio público, torna-se também sucesso urbanístico, à medida que caracteriza um ambiente construído de qualidade superior em termos de conforto e segurança, o que sem dúvidas se traduz no próprio sucesso comercial do empreendimento. " (7)

O Shopping Popular não nasce para competir com os demais da cidade. Possui força própria, não só por sua especialidade ou atingir clientela diferenciada, mas, principalmente, por constituir o único empreendimento do gênero com as vantagens que a concepção de shopping pode oferecer.

O Shopping Popular cederá espaço à comercialização (além de outras funções já mencionadas anteriormente) de artefatos da cultura popular e não da cultura de massa que visa o lucro pela estandarização dos produtos e clientela indiferenciada, anulando a consciência crítica da população pelo desejo incontido de consumir os produtos veiculados pela indústria cultural. Portanto os objetivos do Shopping Popular vão além da simples comercialização dos artefatos da cultura popular. Inserindo uma mudança no conceito de comércio, introduz, a informação do processo de " Fabricação " dos produtos e não somente a comercialização do produto final.

05 - CRONOGRAMA

Fevereiro.....Embasamento Teórico

Março.....Formulação Programa
Pre-Dimensionamento

Março.....Definição Localização

Abril.....Escolha do Terreno
Informações Necessárias (Consultas)
Maquete Terreno

Maió.....Implantação

Junho.....Obs: Período de Greve

Julho.....Escolha de uma Edificação a Desenvolver
Pesquisa sobre Shopping
Estudo Preliminar - Shopping

Agosto.....Estudo Preliminar - Shopping
Redação Documento Teórico

Setembro.....Redação Documento Teórico
Anteprojeto Shopping

Outubro.....Anteprojeto C.L.C.P.
Pré apresentação

CITAÇÕES

- (1) ARANTES, Antônio Augusto. " A Ilusão de Homogeneidade," in O que é Cultura Popular, 13ª ed, São Paulo, Brasiliense, 1988, p 45
- (2) MILET, Vera. " A Teimosia das Pedras, Um Estudo sobre a Preservação do Patrimônio ambiental no Brasil". Olinda, Prefeitura de Olinda, 1988, p 14
- (3) YURGEL, Marlene. " A prática do Lazer na Sociedade Capitalista " in Urbanismo e Lazer, São Paulo, Nobel, 1983, p:18, definição de Joffre Dumazedier em " Travail et Loisir ".
- (4) YURGEL, Marlene. " A prática do Lazer na História " in Urbanismo e Lazer, São Paulo, Nobel, 1983, pg. 5.
- (5) REVISTA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE.
- (6) MÚSICA - Venicius de Moraes.
- (7) BRUNA, Gilda Collet. " As últimas tendências em Shopping Centers " in Projeto 119 pg. 45, Rio de Janeiro, Projeto Editores, março, 1989.

Bibliografia (Livros)

- . ARANTES, Antônio Augusto. O que é Cultura Popular, 13º ed, São Paulo, Brasiliense, 1988.
- . BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Folclore, 9º ed, São Paulo, Brasiliense, 1988.
- . LAKATOS, Eva Maria. " Cultura e Sociedade ", Sociologia Geral, 4º ed, São Paulo, Atlas, 1982.
- . LOPES, José de Ribamar - org. Literatura de Cordel; Antologia 2º ed, Fortaleza, BNB, 1983.
- . MEDEIROS, Ethel Bauzar. O Lazer no Planejamento Urbano, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, serviço de publicações, 1971.
- . MILET, Vera. A Teimosia das Pedras; Um Estudo sobre a Preservação do Patrimônio Ambiental no Brasil. Olinda, Prefeitura de Olinda, 1988.
- . MOTA, Suetônio. Planejamento Urbano e Preservação Ambiental, Fortaleza, Edições Universidade Federal do Ceará, 1981.
- . NEUFERT, Ernest. A Arte de Projetar em Arquitetura. 7º ed, tradução 21º ed. Alemã, São Paulo, Gustavo Gili do Brasil, 1981.
- . SANTOS, José Luis dos. O que é Cultura, 7º ed, São Paulo, Brasiliense, 1988.
- . YURGEL, Marlene. Urbanismo e Lazer, São Paulo, Nobel, 1983.

Bibliografia (Revistas)

- . BRUNA, Gilda Collet. " As últimas tendências em Shopping Centers " in Projeto 119 pg. 95, rio de Janeiro, Projeto Editores, março 1989.
- . Edifícios Comerciais, in Projeto 99, pg. 43-58, Rio de Janeiro, Projeto Editores, maio 1987.
- . ENGLAND, Richard. " O Espírito do Lugar numa arquitetura regionalista em Malta,"in Projeto 116 pg., Rio de Janeiro Projeto Editores.
- . GOMES, Cláudio. " Lazer " in CD. Arquitetura.
- . INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL/DEPARTAMENTO CEARÁ, Cadernos Brasileiros de Arquitetura, Panorama da Arquitetura Cearense, vol. 9, São Paulo, Projeto Editores Associados, abril 1982.
- . MONTEIRO, José Vital. Shopping Center Iguatemi: O Retrato da evolução do varejo, in Projeto 119, pg. 86, Rio de Janeiro, projeto Editores, março 1989.
- . ROCHA JR, Antônio M. da. " Patrimônio Histórico no Ceará, entre a metáfora do estilingue e a utopia,"in Risco, nº Zero, pg. 02-06 Fortaleza, Rocha Jr e Mário Roque, dezembro 88.
- . SEGAWA, Hugo. " Os Arquitetos e os Shopping Centers ", in Projeto 119, pg. 84, Rio de Janeiro, Projeto Editores, março 1989.
- . Shopping Center, in Projeto 108, 68-95, Rio de Janeiro, Projeto Editores, março 1988.
- . Shopping Center, in Obra, Planejamento e Construção, ano 2/14, Rio de Janeiro, Projeto Editores, fevereiro/março, 1989.